Jornal Memorial da Medicina **REVISÃO**
HISTÓRIA DA MEDICINA

História da Medicina: Asclépio e a porta de madeira do Cremepe*

Ana Dolores Firmino Santos do Nascimento[1]*; Ana Patrícia Bastos Ferreira*[1]

[1] Pós-Graduação em Neuropsiquiatria, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.
e-mail: dfmed@hotmail.com

Resumo
O Museu da Medicina do Instituto Pernambucano da História da Medicina apresenta em seu acervo uma porta entalhada, entretanto, nos registros internos existem poucas informações sobre essa peça. O objetivo desta pesquisa foi verificar informações relacionadas à doação e origem da peça nº 64 do museu. Foi realizado um estudo observacional e descritivo através de entrevistas com especialistas e revisão da literatura relacionada às origens de Asclépio e do Cremepe. De acordo com nosso levantamento, a porta de madeira retrata a imagem de Asclépio e fazia parte da antiga sede do Cremepe, localizada no bairro da Encruzilhada. Foi doada ao Museu de Medicina por um dos seus fundadores, o médico José Falcão Corrêa Lima Filho.

Palavras-chave: História da Medicina, Pernambuco, Asclépio, Cremepe.

Introdução

O Museu da Medicina do Instituto Pernambucano da História da Medicina apresenta em seu acervo uma porta entalhada, entretanto, nos registros internos existem poucas informações sobre essa peça. O objetivo desta pesquisa foi verificar informações relacionadas à doação e origem da peça nº 64 do museu. De acordo com nosso levantamento, a porta de madeira retrata a imagem de Asclépio e fazia parte da antiga sede do Cremepe, quando localizada no bairro da Encruzilhada. Foi doada ao Museu de Medicina por um dos seus fundadores, o médico José Falcão.

Foi realizado um estudo observacional e descritivo através de entrevistas com especialistas e revisão da literatura relacionada às origens de Asclépio e do Cremepe. informações relacionadas à doação e origem da peça nº 64 (porta de madeira entalhada) do Museu de Medicina de Pernambuco foram avaliadas. As imagens observadas na porta foram analisadas, destacando seus significados. Confeccionou-se a primeira versão de uma placa de identificação para a peça.

Métodos

Trata-se de um estudo observacional e descritivo. Foram realizadas entrevistas com especialistas e revisão da literatura relacionada às origens de Esculápio e do Cremepe. Foram incluídos livros e artigos relacionados ao tema, e informações disponibilizadas pelos *websites* dos órgãos de classe.

Resultados

A peça nº 64 trata-se de uma porta de madeira entalhada com a imagem de Esculápio. Suas dimensões são: 210 cm de altura, 78,4 cm de largura e 2,8 cm de espessura. Foi confeccionada pelos artistas J. Andrade e Omar, porém não foi possível identificar o ano nem o tipo de madeira utilizada. Na região superior apresenta uma placa de metal, centralizada, com a inscrição "Secretaria Executiva". Segue a peça com suas imagens destacadas e significados, respectivamente (Fig. 1).

De acordo com os escassos registros do Museu de Medicina de Pernambuco, a porta entalhada trata-se de um fragmento de construção. Ela foi doada pelo Dr. José Falcão, que presidiu o Cremepe durante a transição da sede da Encruzilhada para a atual localizada na Conselheiro

*Monografia apresentada à Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco.

Portela. Dr. Falcão também foi fundador do Museu de Medicina, e acredita-se, portanto, que a porta tenha pertencido à sede do Cremepe localizada na Encruzilhada e foi doada para o museu após a transferência para sede do Espinheiro [3].

Com base nas informações levantadas durante a realização desta pesquisa, foi confeccionado o modelo para a placa que poderá ser exposta no Museu de Medicina, juntamente com a peça.

Porta de Esculápio

Dimensões: Altura - 210 cm/Largura - 78,4 cm/Espessura - 2,8 cm.

Artistas: J. Andrade e Omar/ano e tipo de madeira – desconhecidos.

Doador: Médico José Falcão Corrêa Lima Filho/ano da doação – desconhecido.

Origem: Cremepe - sede da Encruzilhada.

A porta retrata a imagem de Asclépio (semideus da mitologia grega) vestido de uma túnica e apoiado a um bastão onde se enrola uma serpente. A sua frente, observa-se uma coluna grega do tipo dórica, cujas características principais foram definidas entre 600 e 550 a.C. Uma particularidade desta imagem está relacionada à vestimenta, pois nas imagens de Esculápio geralmente a túnica deixa o ombro direito descoberto. Na porta, entretanto, é o ombro esquerdo que permanece despido.

O bastão e a serpente têm vários significados. Podem simbolizar a cura (a renovação da pele das cobras remete à renovação da saúde dos homens, proporcionada pelos médicos) e da concentração (uma habilidade essencial para os curandeiros); representa astúcia e sagacidade (qualidades importantes para exercer a arte da Medicina). O bastão pode representar a árvore da vida (com seu ciclo de morte e renascimento); símbolo de poder (cetro de reis); símbolo de magia (vara de Moisés) ou apoio para caminhadas. O bastão com a serpente enrolada é o verdadeiro símbolo da Medicina, remetendo à origem asclepiana.

Discussão

Asclépio e sua importância na mitologia grega e na Medicina

Segundo a mitologia grega, Asclépio (Esculápio para os romanos) era filho do deus Apolo e da mortal Corônis. Após ficar grávida, Corônis teve medo de ser abandonada por Apolo na velhice; uma vez que o filho de Zeus seria eternamente jovem e bonito. Foi então que ela resolveu casar com o também mortal Ísquis. Furioso com a traição, Apolo matou Ísquis e pediu a sua irmã Artemis que tirasse a vida de Corônis. Assim, a jovem foi morta a flechadas. Enquanto sua amada convalescia, Apolo retirou o filho do ventre da mãe e o entregou ao centauro Quíron para que esse criasse Asclépio e lhe ensinasse a arte da cura (Figura 2A) [2].

Homero, na Ilíada, relata fatos que dão a entender que Asclépio realmente existiu (por volta de 1200 a.C.) [1]. Da sua união com Epione (aquela que controlava a dor – algo próximo de um anestesista - e por isso considerada a deusa da anestesia) nasceram pelo menos os seguintes filhos: Machaon (Macaon/Macaão - cirurgião), Podaleirus (Podalírio - diagnóstico clínico), Panacea (Panacéia - ervas medicinais), Iaso (deusa da cura), Aglea (boa forma) e Higia (Higéia - deusa do asseio, da higiene).[1] Os dois primeiros também são citados por Homero como tendo contribuição importante no tratamento de soldados na guerra de Tróia [2].

A mitologia nos diz que Asclépio foi um aluno exemplar, herdou do pai Apolo a afinidade para cura das doenças da alma (Apolo também é considerado o deus da cura) e com Quíron aprendeu a tratar os males do corpo, utilizando para tanto conhecimentos como a prática de exercícios físicos, o hábito de tomar banho, a orientação alimentar e benefícios da exposição à luz solar.[1] Por fim, recebeu de sua tia, Atena, um poderoso fármaco: o sangue da górgona (Medusa). Segundo a lenda aquele que bebesse o sangue da veia direita morreria e aquele que bebesse o sangue da veia do lado esquerdo voltaria dos mortos. Tal substância deveria ser utilizada com cuidado. Por tudo isso, Asclépio alcançou fama e glória pelo tratamento de enfermidades e, diz a lenda, que envaidecido resolveu promover ressurreições. Preocupado com a diminuição da população em seu mundo, Hades (o deus do reino dos mortos) conclamou a Zeus que contivesse Asclépio, em nome da homeostase do mundo. Zeus então fulmina Asclépio com um raio e Apolo suplica a Zeus que coloque seu filho entre as estrelas (Constelação do Serpentário) Figura 2B) [1,2].

Muitos santuários se espalharam pelo mundo, principalmente na Grécia em memória de Asclépio. Os maiores santuários, além da cura de males do corpo e da alma, tinham agregados também espaços de lazer como teatros e estádios para práticas esportivas. Talvez o maior de todos seja o santuário de Epidauros, na região do Peloponeso, onde, explica a mitologia, Asclépio teria se fixado e dado início a práticas como banhos, retiros, orientações de dietas que seriam os primórdios da medicina científica ocidental que conhecemos hoje [2] Epidauros foi um importante centro de curas, entre os séculos V e IV a.C.. Além das áreas para banhos e do abaton, local onde os pacientes dormiam após conversarem com os sacerdotes de Asclépio e serem convidados a refletir sobre as influências da mente sobre o corpo, existia uma hospedaria de peregrinos

(katagogeion), um estádio onde as disputas atléticas disciplinavam os movimentos e o ritmo interior do corpo, e os teatros onde música, dança e peças de teatro também tentavam harmonizar o corpo e a mente [2]. O maior desses teatros, ainda hoje em boa conservação, é o monumental teatro de Epidauros (Figs. 3A, 3B e 3C).

A criação do Cremepe e suas sedes

Foi em 13 de setembro de 1945, que o então presidente Getúlio Vargas (ainda no Estado Novo) instituiu os conselhos de medicina por meio do decreto - Lei nº 7.955. Tais órgãos foram instituídos, mas não implantados. Só em 15 de dezembro de 1955 ocorreu a primeira eleição para diretoria do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CREMESP), que depois originou o Conselho Federal de Medicina (CFM) [3].

Através da lei federal nº 3.268 de 30 de dezembro de 1957 o CFM e os Conselhos Regionais de Medicina (CRM) foram criados oficialmente. No dia 19 de julho de 1958, o médico urologista e presidente da república Juscelino Kubitschek, através de decreto aprovou o regulamento do CFM e dos CRMs. Foi esse decreto que, entre outras definições, criou o sistema numérico de registro médico [3].

O Conselho Regional de Medicina do Estado de Pernambuco (Cremepe) foi fundado em 10 de março de 1958, na sala da diretoria da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, no Derby, com a presença dos médicos e professores da universidade Antonio Figueira, Ruy João Marques, Raymundo Theodorico, Antônio Cardoso da Silva e Leduar de Assis Rocha [3].

A primeira sede foi no edifício Tabira (1958-1969), sala 607, na Avenida Conde da Boa Vista, 121, onde vários médicos tinham consultório, inclusive o primeiro presidente, o médico Antônio Figueira. No fim de 1958 o Cremepe tinha 251 inscritos (Figura 4A) [3].

A segunda sede foi na Rua da Hora, 740, entre os anos de 1969 e 1976. Essa também era uma sede alugada (Figura 4B). Atualmente existe apenas um estacionamento neste local (Figura 4C) [3].

A primeira sede própria localizou-se no bairro da Encruzilhada, na Rua Dr. José Maria, 251, entre 1976 e 1998 (Figura 4D). A necessidade de uma sede maior e mais estruturada foi surgindo com o aumento do número de médicos e aumento das demandas administrativas. Era a época em que o cirurgião, Dr José Falcão presidia o conselho. Atualmente neste local funciona a Cooperativa dos Médicos do Brasil (COOMEB) (Figura 5A) [3].

A viúva de Dr Falcão revelou aos autores do livro - CREMEPE 60 anos, uma trajetória – que antes da mudança para nova sede o esposo dizia que "era preciso fazer a obra de reforma, pois ele queria oferecer uma sede que tivesse conformidade com a profissão". E assim foi feito [3].

Em 1998, o Cremepe passou a funcionar na sede atual na Rua Conselheiro Portela, 203 e conta com mais de 25.000 médicos inscritos (Figura 5B). Logo na sua entrada, pode-se observar a estátua de Hipócrates, considerado como o pai da Medicina (Figura 5C) [3].

O doador da peça: o cirurgião geral Dr. José Falcão Corrêa Lima Filho

Nascido em Brejo da Madre de Deus em 1930, José Falcão Corrêa Lima Filho aos 11 anos se mudou para Recife. Em 1948 fez vestibular para o curso de Medicina, tornando-se médico em 1954, quatro anos antes da fundação do Conselho Cremepe Além disso, finalizou sua especialização pela *University of Rochester* no ano de 1964 com o certificado do *Educacional Council For Foreign Medical Graduates*.[3]

De acordo com os seus colegas, era um homem cuja vida foi inteiramente dedicada à Medicina, e durante essas cinco décadas de trajetória, ocupou importantes cargos na maior parte das entidades médicas de Pernambuco. Em ordem cronológica [4-10]:

- Foi secretário geral da Sociedade de Medicina de Pernambuco de 1968 a 1972;
- Fundou a primeira Cooperativa Médica de Pernambuco em julho de 1971, que posteriormente se tornou a Unimed Recife, em 1972, tendo Dr José Falcão como presidente;
- Foi presidente do Cremepe de 1973 a 1978;
- Fez parte dos quadros da Sociedade dos Médicos Escritores de Pernambuco (SOBRAMES-PE) desde 1976;
- Em 1987 ingressou na Universidade Federal de Pernambuco como professor adjunto do centro de ciências da saúde (Departamento de Cirurgia);
- Ingressou em 19 de fevereiro de 1995 na Academia Pernambucana de Medicina,

ocupando a cadeira nº 5 onde foi secretário adjunto durante mais de 10 anos;

- Fundou o Museu Pernambucano de Medicina em 21 de novembro de 1995, fazendo com ele se tornasse uma referência na história da Medicina de Pernambuco;
- Fez parte da Associação Médica de Pernambuco (AMPE);
- Fez parte do Sindicato dos Médicos de Pernambuco (SIMEPE);
- Era sócio do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP).

Dr José Falcão recebeu diversas honrarias, tais como: Medalha do Mérito Maciel Monteiro; Ordem do Mérito dos Guararapes; Placa de Honra ao Mérito da UNIMED; Medalha dos 20 anos do LAFEPE; Diploma de Sócio Benemérito da Sociedade Brasileira de Perícias Médicas e outras [(11)].

Em 2016 recebeu a medalha São Lucas das entidades médicas do Estado (AMPE, CREMEPE e SIMEPE) (Figura 6A) pela sua dedicada carreira onde inspirou outros colegas de profissão, além de passar a mensagem de uma medicina que vai além dos lucros. Ele faleceu aos 83 anos, em 17 de agosto de 2016. Sua imagem está eternizada nesta obra de arte presente no livro do Cremepe (Figura 6B) [(11)].

Referências

1. Sousa MR, Jornal Carta forense [homepage na internet]. [acesso em: 25 de Jul de 2018]. Disponível em: www.cartaforense.com.br/conteúdo/colunas/Apolo-quiron-asclepio-e-hipocrates---mito-grego-da-medicina/6566
2. Koch, SR (2011) Asclepio, o deus-herói da cura: seu culto e seus templos. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, 12:51-55.
3. Belmar, C. (2018) Cremepe 60 anos, uma trajetória. Cremepe; Recife.
4. Academia Pernambucana de Medicina [homepage na internet]. Nota de falecimento do Acad. José Falcão [acesso em: 25 de Jul de 2018]. Disponível em: http://www.acadpemedicina.com.br/noticias/?id=116
5. Sociedade Brasileira de Médicos Escritores [homepage na internet]. Informações cadastrais sobre José Falcão [acesso em: 25 de Jul de 2018]. Disponível em: https://sobrames-pe.webnode.com
6. Unimed Recife [homepage na internet]. Histórico da Unimed [acesso em: 25 de Jul de 2018]. Disponível em: http://www.unimedrecife.com.br/paginas.php?pg=VFhjOVBRPT0=
7. IMIP [homepage na internet]. Nota de falecimento do médico José Falcão [acesso em: 25 de Jul de 2018]. Disponível em: http://www1.imip.org.br/imip/noticias/imip-de-luto-pelo-falecimento-do-medico-jose-falcao.html
8. Academia Pernambucana de Medicina [homepage na internet]. Nota de falecimento do Acad. José Falcão [acesso em: 25 de Jul de 2018]. Disponível em: http://www.acadpemedicina.com.br/noticias/?id=116
9. Sindicato dos Médicos de Pernambuco [homepage na internet]. Nota de falecimento do Dr. Corrêa Lima [acesso em: 25 de Jul de 2018]. Disponível em: http://www.simepe.com.br/novo/nota-de-pesar-pelo-falecimento-do-cirurgiao-jose-falcao/
10. Associação Médica de Pernambuco [homepage na internet]. Nota de falecimento do Dr. José Falcão Corrêa Lima [acesso em: 25 de Jul de 2018]. Disponível em: http://www.ampe-med.com/site/noticia.php?id=1887
11. Barreto L. (2016) Nota de saudade. Boletim da Academia Pernambucana de Medicina, 7(27):4.



Figura 1. Peça número 64 - Museu da Medicina de Pernambuco. 1. Inscrição em metal; 2. Túnica. Nas imagens de Esculápio geralmente a túnica deixa o ombro direito descoberto. Na porta, entretanto, é o ombro esquerdo que permanece despido. 3. Bastão de Esculápio (bastão ou cajado com uma serpente enrolada). Mesopotâmios – emblema de Ningizzida – deus da fertilidade, matrimônio e pragas. Gregos e romanos – Serpente – faz referência a morte da Píton de Delfos pelo deus Apolo - simboliza a cura (renovação de pele) e da concentração (habilidade dos curandeiros). 4. Esculápio. É representado como um homem maduro, vestido de uma túnica e apoiado a um cajado onde se enrola uma serpente. 5. Coluna grega. Coluna do tipo dórica – com características principais definidas entre 600 e 550 a.C. - época dos mais antigos vestígios de templos gregos conhecidos, como o templo de Artemisa, em Corfu.



A



B

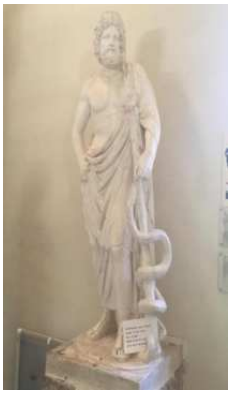


C

Figura 2. A) Mapa mostrando os principais montes da Grécia. No detalhe, a localização do monte Pelión, onde Quíron morava e Asclépio foi criado e educado. B) Constelação de serpentário. C) placa comemorativa na frente da entrada do museu do Santuário de Asclépio em Epidauros – O santuário é considerado um patrimônio da humanidade. Fontes: Wikipédia, www.explicatorium.com/constelacao/serpentario.htlm, arquivo pessoal da primeira autora.



A



B



C

Figura 3. A) parte das ruínas do santuário e em destaque, à frente, placa informativa sobre como os arqueólogos acreditam que eram as construções. B) Estátua de Asclépio no museu do Santuário de Epidauros. Representação de um homem idoso, carregando um bastão tosco e com a serpente enrolada é a representação clássica de Asclépio. C) teatro de Epidauros, na região do santuário de Asclépio (Peloponeso-Grécia). Fontes: arquivo pessoal da primeira autora.



A B C D

Figura 4. A) Primeira sede do Cremepe - Edifício Tabira localizado na Avenida Conde da Boa Vista. B) Fachada da antiga sede do Cremepe na Rua da hora. C) Estacionamento atualmente localizado no número 740, da Rua da Hora. D) Antiga sede no bairro da Encruzilhada. Fonte: Google Maps 2018, CREMEPE 60 anos, uma trajetória.



A B C

Figura 5. A) Atual empreendimento da rua Dr. José Maria, 251 na Encruzilhada. B) Atual sede do Cremepe localizada na Rua Conselheiro Portela. C) Estátua de Hipócrates nos jardins da atual sede do Cremepe. Fonte: Google Maps 2018, site do CREMEPE, arquivo pessoal de fotografias de Ana Dolores Nascimento.